



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Brasil e El Salvador entre a violência e a proteção: um estudo sobre o juvenicídio na América Latina

Brazil and El Salvador between violence and protection: a study about juvenicide in Latin America

Ana Karina Licodiedoff Baethgen¹

Ariani Pires Peixoto²

Caroline Navarini e Sá³

Deise Regina da Silva Souza⁴

Eixo Temático: 3 - Tortura, privação de liberdade e violência de Estado

Introdução

O presente trabalho pretende apresentar os resultados parciais da pesquisa *Juvenicídio e Políticas Públicas na América Latina: Rastros de Sangue nas Trajetórias Juvenis*, desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Juventudes e Políticas Públicas do Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre os anos de 2022 e 2026. O objetivo central da pesquisa é analisar como vem se expressando o fenômeno do juvenicídio na América Latina, a fim de compreender o impacto da crise estrutural do capital na trajetória de vida e na proteção social de jovens moradores de países de capitalismo dependente.

Através de Pesquisa Documental e Bibliográfica, essa investigação acerca do Juvenicídio na América Latina selecionou três países do continente para compor o estudo: Brasil, Venezuela e El Salvador. Para este trabalho, submetido ao I Seminário Nacional Infância, Juventude e Direitos Humanos no Brasil, selecionamos os dados obtidos através da pesquisa documental do país de El Salvador, um

¹ Bacharela em Direito. Mestranda em Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: anabaethgen@gmail.com.

² Assistente social. Mestranda em Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: arianipirespeixoto@gmail.com

³ Psicóloga. Mestranda em Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Email: navarinicaroline@gmail.com

⁴ Assistente social. Mestranda em Política Social e Serviço Social na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail deise_satte.souza@hotmail.com.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

dos países latino-americanos com maior índice de violência contra as juventudes. Considerando o Eixo a que está submetido este trabalho – Tortura, privação de liberdade e violência de Estado, tomamos como ponto de partida a análise do contexto de violência e (des)proteção social no Brasil, que também apresenta altos níveis de violência letal contra jovens – sobretudo violência policial – e El Salvador que, através da vivência prolongada de um Estado de Exceção, também promove políticas de precarização da vida e promoção de morte entre os segmentos juvenis.

Desenvolvimento

O juvenicídio se constitui na interrupção de vidas jovens, de forma violenta por meio dos homicídios; essas violências são resultado da condição de precarização das condições de vida, expressa pelo não acesso às políticas e direitos sociais, pela impossibilidade ou dificuldade em construir projetos de vida e de futuro seguros, entre outros elementos. Um estudo organizado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em 2019, cujo objetivo foi identificar os fatores demográficos, mecanismos e tipologias do homicídio ao redor do globo, destaca a América Latina como a região do mundo em que concentram os maiores índices de violência letal (UNODC, 2019).

De acordo com o Atlas da Violência de 2025, a morte violenta é a principal causa de óbito entre os jovens (15 - 29 anos) no Brasil. Ainda, destaca-se que, em 2023, 34% das mortes de jovens são consequência de homicídios. Outro destaque importante refere-se à citação ao trabalho “Armas de Fogo e Homicídios no Brasil”, de 2023, o qual aponta de forma crítica que “entre 2019 e 2021, caso não tivesse sido sancionada a legislação armamentista do Governo Bolsonaro, os autores estimaram que, em média, 6.379 vidas teriam sido poupadas” (IPEA, 2025).

Nesse viés, destaca-se o caso de El Salvador, reconhecidamente um dos países da América Latina com alto índice de violência, o qual (sobre)vive em estado de exceção há mais de três anos. Em março de 2022, o regime foi instaurado no país após uma onda de violência que culminou na morte de quase cem pessoas. O Decreto Legislativo n. 333, de 27 de março de 2022, suspendeu os direitos e garantias da população salvadorenha e, desde então, uma série de medidas complementares vêm sendo tomadas pelo governo de Bukele. Sob argumento de garantia de segurança pública e combate às organizações criminosas, o atual presidente de El Salvador provocou uma série de alterações nas leis penais e mudanças significativas afetam a vida de milhares de jovens no país.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

De acordo com o informe “Estado de excepción y derechos humanos en El Salvador”, organizado pela Comisión Interamericana de Derechos Humanos, no período de 27 de março de 2022 até novembro de 2023, mais de 73.000 pessoas foram detidas no país; desse montante, a maioria teve decretada a prisão preventiva. Ainda de acordo com o dossiê, salvadorenho entrevistados pela CIDH denunciaram abusos sistemáticos pelo poder público, entre eles, prisões arbitrárias, escassez de provas para as detenções e abusos de poder, principalmente contra meninas e adolescentes (CIDH, 2024).

Considerações Finais

A violência homicida, que vem ceifando vidas jovens em toda a América Latina se constitui como a expressão mais trágica de um trajetória de violações de direitos. Ambos os países latino-americanos apresentam altas taxas de mortalidade juvenil, com poucas e fragmentadas políticas públicas para as juventudes. Busca-se analisar algumas dinâmicas e processos sociais presentes em ambos os países a fim de evidenciar que o juvenicídio, isso é: a precarização de vida que levam a mortalidade juvenil de forma violenta, são, também causadas pela falta de proteção social.

Referências Bibliográficas

CIDH - Comisión Americana de Derechos Humanos. **Informe Estado de excepción y derechos humanos en El Salvador**. 28 de junio de 2024. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.oas.org/es/cidh/informes/pdfs/2024/informe_estadoexcepcionddhh_elsalvador.pdf>.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2025**. Disponível em <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/5999-atlasdaviolencia2025.pdf>.

UNODC - United Nations Office on Drugs and Crime/United Nations **Global Study on Homicide**. **Vienna**, 2019. Disponível em <https://www.unodc.org/documents/data-and-analysis/gsh/Booklet_3.pdf> Acesso em 05/06/2025.